

## RAÍZES ITALIANAS DO BRASIL

Lauro Junkes(\*)

*“Levantei monumento mais perene do que o bronze...  
não morrerei por inteiro:  
grande parte de mim evitará a morte.”*

HORÁCIO

Sendo inevitavelmente finita a passagem do ser humano pela existência terrena, ao mesmo tempo que é insaciável sua ânsia de plenitude e imortalidade, buscam-se os mais diversificados caminhos de sobrevivência. Se uma árvore plantada é efêmera, um filho ou um livro já prometem maior consistência. Dessas três formas, o livro sempre constitui índice buscado e comprovado de perenização. O livro tanto pode subsistir por séculos e arrancar da morte e do esquecimento o seu autor, como o livro também preserva em si mesmo conteúdos que resgatam o passado, registrando a história.

Ao manusear e assimilar lentamente o último livro de Oswaldo A. Furlan - *Brava e Buona Gente - Cem Anos Pelo Brasil* (Florianópolis: Ed. do

Autor, 1997), avivou-se-me a consciência do poder inegável, mesmo na explosão da informática, que o livro detém. Evidentemente a era oral foi há muito substituída pelo manuscrito, também superado pelo livro impresso, que poderá ceder para a memória do computador e sua projeção na tela, com infundável navegação pela internet; porém, livro será sempre essa consistência sólida e coerente de um tema desenvolvido, independente do canal formal de subsistência e comunicação.

O livro - e Furlan comprova-o soberbamente - consolida a memória e alimenta a indispensável comunhão entre os homens. Dos infundáveis milênios da evolução humana, apenas poucos conservam caráter *histórico*, porque deles recuperamos documentos, entre os quais o livro avulta com proeminência. Sem memória, sem história, sem preservação do que foi - e

---

(\*) Doutor em Teoria da Literatura e Professor da UFSC

o livro representa a base radical dessa preservação - não há cultura, não ocorre comunhão e não haverá ponto de partida impulsionador para qualquer progresso.

Em *Brava e Buona Gente...*, Furlan resgata a memória genealógica das gerações que se multiplicaram e alastraram pelo território brasileiro, a partir da imigração italiana de finais do século passado. Chegam a ser impressionantes os dados: 28 milhões de italianos emigraram da Itália nos últimos 140 anos, dois milhões dos quais aportaram no Brasil, desde 1875. Partindo da região do Vêneto, e concentrando a origem em Verona, Furlan desvenda as causas que decidiram inúmeras famílias a buscarem o solo brasileiro do Rio Grande do Sul, para dali desbravarem amplas faixas do território adotado. Quais suas expectativas? Assaltaram-nos saudades? A viagem, a demarcação das terras e o assentamento corresponderam aos anseios? Em fundamentado resgate, Furlan descreve a rusticidade das terras que lhes couberam, o desbravamento das matas, as regiões montanhosas, a solidão e as carências de ordem vária que impuseram aos épicos aventureiros dessa saga o dilema implacável: vencer ou morrer.

Para conferir maior especificidade

e individualização à pesquisa e, ao mesmo tempo, concretizá-la sem diluir-se em generalidades, a memorável monografia se concentra no desenvolvimento genealógico de dois ramos familiares: os Furlan e os Slongo. Entretanto, esse germe de pioneiros, desdobrando-se em sete gerações, desde sua entrada no Rio Grande do Sul, em 1890, via Antônio Prado, ampliar-se-á num leque de 5 mil pessoas, abraçando especificamente o planalto catarinense, com centro em Concórdia, a partir de 1928. Para ilustrar e melhor visualizar a exposição, acompanham-na 250 fotos e dezenas de tabelas, mapas e documentos. O sentimento familiar não despreza, mas valoriza, o rigor científico.

Poder-se-ia indagar evasivamente: mas, afinal, como pode interessar a nós outros, descendentes de açorianos, alemães, poloneses ou italianos de outros ramos familiares essa exaustiva árvore genealógica dos Furlan e dos Slongo? Responderia que, primeiramente, ampliação da cultura, enriquecimento com experiências alheias ou conhecimento das raízes formadoras da nossa terra somente representam uma ampliação positiva do nosso mundo pessoal. Por outro lado, urge criarmos consciência da necessidade de preservar nossa

memória, de resgatar o passado e conferir o merecido valor ao trabalho das bases desbravadoras, porque o progresso e as facilidades do presente resultaram de elevadíssimo preço material e humano pago pelos pioneiros, graças ao idealismo e à disposição para o sacrifício de que estavam imbuídos. Como bem ressalta o autor, “aquilo que não se escreve hoje no livro da recordação, perenizado estará amanhã no livro do esquecimento”, ou então: “o conhecimento dos antepassados facilita a descoberta da própria identidade presente e futura”. Nesse sentido, atente-se para o fato de, nessa saga migratória, esmerar-se a preservação das tradições culturais: os laços familiares, a religião, a língua, os festejos populares, as variedades gastronômicas, sobretudo o preparo e consumo do vinho. E cenas pitorescas entremeiam-se, como namoros épicos, sob a proteção de espingardas, quando ocorriam disputas por desequilíbrio entre pretendentes e pretendidas.

Enfim, quem não gostaria de desenvolver ou contar com pesquisa semelhante em relação ao seu próprio ramo familiar? Para auxiliar e estimular tal anseio, Furlan apresenta um modelo de pesquisa, apontando fontes, caminhos, experiências e desafios de incomensu-

rável valor para quantos pretenderem enveredar por semelhante e elogiável aventura. Percalços inúmeros, desorientações e frustrações ameaçam o pesquisador na busca de documentação comprobatória, devido às imprevisíveis destruições, extravios ou corruptelas que ocorreram. Indispensável é, pois, munir-se de ânimo e paciência!

Devido a isso, enfim, conclua-se que a pesquisa de 12 anos, iniciada em 1985 para resultar nesse volume de sólida consistência que é *Brava e Buona Gente - Cem Anos Pelo Brasil*, somente se efetivou graças à obstinação ferrenha por um ideal, às raízes científicas consistentes, à afeição e à familiarização com a pesquisa, bem como a solidez da formação acadêmica de Oswaldo A. Furlan, que inclui os cursos superiores de Filosofia, Teologia, Letras e Direito, corroborados por um Mestrado em Letras/Literatura Brasileira, um Doutorado em Letras/Linguística da Língua Portuguesa e um Pós-Doutorado em Dialetoлогия da Língua Portuguesa, além de vasta experiência como Professor Universitário, que culminou na categoria final de Professor Titular, além de contar com diversos livros publicados.

Felizados os milhares de Furlan e Slongo que podem dispor dos dados

de valor inestimável coletados por essa pesquisa, delineando com segurança o passado familiar. Oxalá aconteça surgirem, em outros tantos ramos familiares, pesquisadores com ideal e garra semelhantes, para construírem a memória detalhada e científica da forma-

ção da nossa gente, pois quem não se orgulharia de possuir dados de tal categoria, enriquecendo a história cultural dessa imensa família brasileira de variegadas raízes, não raro perdidas até irremediavelmente no tempo. Honra ao mérito de Oswaldo A. Furlan!